

NA MINHA PELE

ON MY SKIN

Thatyane Silva Ferreira¹
Weruska Hellen Rodrigues Ferreira²
José Leonardo Gomes Coelho²
Willma José de Santana⁴

O livro *Na Minha Pele* traz reflexões sobre a vida pessoal e profissional, do ator e dramaturgo Lázaro Ramos, ainda que não seja propriamente uma autobiografia, compartilha acontecimentos íntimos e suas vivências. O autor mostra temas como ações afirmativas, gênero, família, empoderamento, afetividade e discriminação. Com base na temática principal do livro, relacionado às suas experiências, expõe seu olhar crítico e direto sobre esses assuntos, provocando o leitor ao entendimento e ressignificação de seus conceitos.

A obra escrita por Luís Lázaro Sacramento Ramos, lançado em 2017 na cidade do Rio de Janeiro e pela editora Schwarcz, apresenta-se em onze (11) capítulos e cem (100) páginas.

O primeiro capítulo é denominado: *A Ilha*, o qual traz as lembranças do lugar onde Lázaro passou sua infância, a Ilha do Paty, um distrito de São Francisco do Conde, a 72 quilômetros de Salvador. Lugar esse que guarda realidades difíceis por ser um ambiente pequeno e precário em termos socioeconômicos. No entanto, para o autor, não deixa de ser um lugar acolhedor e de grande afetividade tanto para os que moravam lá, quanto para os que chegavam à Ilha. No Paty, a maior parte dos habitantes era de negros, e raízes africanas sobressaíam, contudo, discriminações eram descartadas.

Para Ribeiro¹, o lugar que alguém passa ou vive revela um sentimento de pertencimento e a partir disso o homem constitui suas raízes daquele ambiente, o qual o representa. Visto que Lázaro Ramos, deve muito de sua personalidade à fase que passou na Ilha do Paty, criando assim, afetividade e reconhecimento do seu lugar de origem.

O capítulo quatro: *Entre o laboratório e o palco*, retrata sobre a mudança de vida do autor e suas decisões para a carreira profissional. Morar com seu pai foi uma delas. Ele era considerado um jovem retraído e de poucos amigos, porém eram suficientes para terem marcado a sua juventude, e contribuído para sua decisão de atuar. Assim, como a adolescência foi o divisor de águas para a sua ingresso no

teatro. Com a sua participação no grupo, encorajou-se a falar sobre a questão racial tornando a crítica em humor.

Para Almeida e Silva², a relação interpessoal e a convivência, influencia de alguma maneira a tomada de decisão para a futura profissão, e facilita o descobrimento da sua carreira vocacional. Visto que, Lázaro Ramos foi muito influenciado no seu âmbito familiar e entre amigos, facilitando a sua descoberta de atuar nos palcos.

O capítulo oito: *Empoderamento e Afeto*, relata sobre a disseminação da palavra *Empoderamento* e do conhecimento da mesma pela primeira vez. Como também, destrincha o léxico da palavra *empoderar* e em como a juventude feminina negra se apropria dela na construção de seus discursos. Além disso, Lázaro retrata o processo de empoderamento de sua esposa Taís e sua representatividade quanto a questões raciais. Na questão do afeto, o autor aborda de forma superficial relações afetivas entre mulheres negras e homens negros.

Heffel, Silva e Londero³, relacionam o empoderamento feminino com processos históricos marcados por desigualdades sociais, e a criação de movimentos contra essas disparidades envolvem e criam mais visibilidade à mulher e as questões que defendem, determinando sua liberdade e autonomia.

No capítulo nove: *Quando fiquei sem resposta*, o autor enfatiza se vale a pena continuar na luta contra o racismo e que muitas vezes se sente incapaz de continuar com essa postura. Ele mostra que não se trata de gerar mais racismo e sim a remoção do símbolo racial em virtude de não permitir o acesso social, educacional, cultural e econômico às pessoas negras. O autor se baseia em estatísticas que mostram a disparidade do índice de homicídios entre jovens negros e brancos, e as razões raciais que os originam.

Para Almeida⁴ em seu livro *Racismo Estrutural*, a questão do preconceito racial gera desigualdades socioeconômicas, o que causa conflitos e segregação entre os indivíduos, em que as minorias que sofrem com a falta visibilidade e ascensão social.

¹ Graduanda em Farmácia, Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN. e-mail: thatyane.silvaa@hotmail.com

² Graduando em Farmácia, Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN. e-mail: weruskahellen@gmail.com

³ Graduando em Farmácia, Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN. e-mail: leonardo-coelho-10@hotmail.com (autor responsável para troca de correspondência).

⁴ Pós-Doutoranda em Ciências da Saúde da Faculdade Medicina do ABC – FMABC, Santo André/SP; Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN, Ceará.

Na *Minha Pele*, apresenta uma leitura informal, contudo, bastante reflexiva, como também, uma conexão entre os capítulos, em que o autor transmite conhecimento sobre o assunto diante de suas experiências pessoais, quando se coloca como personagem, mas também, mostra que cada indivíduo possui suas próprias vivências mesmo que sofram dos mesmos preconceitos. Sem ditar regras, Lázaro, aborda o preconceito étnico no Brasil com base em perguntas e questionamentos que instigam o leitor a refletir sobre a situação do racismo no país. Todavia, o livro também se torna interessante, pois retrata temas considerados polêmicos, os quais, o autor não se priva de enfatizar.

Recomenda-se esta obra a jovens, adultos e a toda sociedade civil, que procuram uma leitura mais descontraída sem deixar de agregar; conhecendo a sociedade racista em que se vive, fica evidente a importância deste livro à construção de senso crítico sobre o racismo.

Lázaro Ramos nasceu em 1978, em Salvador, na Bahia. Ao longo de sua carreira, já dirigiu, produziu, escreveu e atuou em inúmeros longas, curtas, séries, novelas, especiais e espetáculos teatrais. Começou no Bando de Teatro Olodum, e o filme *Madame Satã* (2002) foi seu primeiro grande sucesso. Acumula mais de sessenta prêmios em teatro e televisão. Foi indicado ao Emmy 2007 de melhor ator por sua interpretação como Foguinho na novela *Cobras & Lagartos*. Em julho de 2009, foi nomeado embaixador da Unicef. Atuou em filmes como *O homem que copiava* (2003), *Cidade baixa* (2005) e *Tudo que aprendemos juntos* (2015). Na televisão, comanda o programa *Espelho*, no Canal Brasil, com doze temporadas, e protagoniza a série *Mister Brau*, da TV Globo, que está no ar desde 2015. No teatro, destaques para *Um tal de Dom Quixote* (1998), *A máquina* (2000) e *O topo da montanha* (2015). Na carreira de escritor, escreveu livros infantis como, *A Velha Sentada* (2010), *O Caderno de Rimas do João* (2014) e *O Caderno Sem Rimas da Maria* (2018), ademais, dirigido ao público adulto, *Na Minha Pele* (2017).

REFERÊNCIAS

1. Ribeiro DC. O lugar como emergência de caminhos e convergências para o pertencimento e a aprendizagem. Rio Grande do Sul, 2018.
2. Almeida FH, Melo-Silva LL. Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura. *Psico-USF*. 2011, 16(1):75-85.
3. Heffel CKM, Silva V, Londero JC. A construção da autonomia feminina: o empoderamento pelo capital social. *Anais do XII Colóquio Nacional de Representações de Gênero*. Campina Grande-PB, 2016.
4. Almeida SL. *Racismo estrutural*. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.